Ano 19.º — Sabado, 22 de Maio de 1926 — N.º 927

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Abaixo!

No mesmo logar que préviamente marcaram, firmes no seu posto, os parlamentares anti-régistas lá se estão esforçando por anular as pretenções do democratismo dominante, pronunciando-se ruidosamente contra o monopolio condenavel, delapidador, corrupto, dissolvente que pretendem impôr á nação.

E nós continuamos a apoia-los deste recanto da provincia, bradando, bradando sempre com toda a força dos nossos pulmões:

Abaixo a *régie* tabaqueira!

Abaixo os interesseiros sofismas governamentais!

Abaixo os coveiros da Republica e da Nação!

Um apêlo

Em *carta aberta* dirigida pelo director do *Eco Musical* ao sr. Ministro da Guerra e, com solidos argumentos, lançada a ideia da creação da *Escola Alunos de Musica Militares*, que não só deve preencher uma lacuna em que se empenham muitas competencias, como dignificar e purificar a Arte a dentro do exercito.

Se a Escola é que ha-de erguer-nos... parece-nos não ser demais aquela pela qual pugna o director do *Eco Musical* fundamentado em que da musica tambem alguma coisa se colhe com proveito.

IMPRENSA

«Jornal de Albergaria»

Muito gosto em felicitar este semanario, defensor dos interesses do concelho onde vê a luz da publicidade, por ter atingido o 16.º ano de existencia. E oxalá continue a ter vida prospera para que a sua tarefa possa brilhar no acanhado meio onde se desenvolve.

«E'co de Vagos»

Tambem felicitâmos este colega por o seu aniversario e pela maneira como tem defendido os interesses locais.

Colegio da Boavista

Tiveram condigna recepção os alunos que visitaram esta cidade na ultima semana, sendo recebidos no liceu onde se trocaram os cumprimentos do estilo.

O espectaculo decorreu como todas as récitas de estudantes, não deixando a furiosa ventania, que nos açoitou, realisar o passeio fluvial, como era do programa. Ainda assim os pequenos, acompanhados dos seus professores, tiveram ensejo de vêr tudo quanto Aveiro pode proporcionar aos visitantes, estando nós por certos que deviam levar para o Porto as melhores recordações, excepto de vento que os fustigou.

Mas nós não temos culpa.

O Democrata *vende-se na Livraria Universal — Rua Direita—Aveiro.*

As festas á Santa Joana

O Museu esteve durante o dia de domingo aberto ao publico, sendo o bilhete reduzido a 50 centavos.

Muitas e importantes obras e modificações ali verificámos. A entrada sofreu uma renovação completa, apresentando-se magestosa.

O côro do túmulo, essa joia de marmores de que Aveiro tanto se orgulha, tem agora luz e ar que quasi por completo lhe faltavam.

Uma das paredes laterais teve de ser feita quasi toda de novo nas ultimas semanas, pois estava a desabar sob o enorme peso que a sobrecarrega.

Foi um trabalho de responsabilidade mas tão bem executado que os marmores embutidos que interiormente a forram, não sofreram o menor abalo.

Com luz, novas portas apropriadas, cercado de flores e lumes em belos candelabros dourados e uma soberba lampada artistica suspensa no tecto, o túmulo da excelsa filha de D. Afonso V causava o pasmo e o respeito de quantos ali entravam.

A igreja magnificamente adornada com pratas, flores e plantas pelas senhoras devotas de Aveiro, á frente das quais se encontram as sr.as D. Mariana de Almeida Azevedo, D. Maria da Luz Ferraz Sachetti, D. Conceição Maria dos Anjos e D. Maria Ruela, apresentava um golpe de vista soberbo, com os quadros a oleo limpos e a talha esplendorosa.

No altar-mór brilhava a valiosa cruz processional de Arada e no altar da Santa Princêsa, um dos riquissimos frontais do antigo convento.

Orador foi o sr. dr. Trindade Salgueiro, formado pela Universidade catolica da Belgica, e natural de Ilhavo, que nos dizem ter produzido um discurso de valor.

No vasto salão dos tecidos fez-se uma exposição de rosas promovida pela direcção da Irmandade de Santa Joana.

O salão estava encantador, distinguindo-se a grandeza da colecção da casa Jacinto de Matos, do Porto, que expôz duzentos lindissimos exemplares, a da Camara Municipal de Aveiro, que todos elogiaram, e as dos srs. Armando da Silva Pereira e padre Neto, de Agueda, que se apresentaram de forma distintissima.

Tocou ali um sexteto durante a tarde de domingo e segunda-feira, sobresaindo lá, tambem, pela primeira vez, o rico estandarte da Camara de Aveiro e parece-nos que naquele logar se devia conservar sempre para os visitantes apreciarem o seu grande valor.

No domingo ainda estiveram no edificio os jornalistas de Lisboa que vieram a Ovar e á Ria a convite do sr. dr. Pedro Chaves, acompanhados pelo ilustre senador sr. dr. José Pontes.

Apezar do tempo desagradavel, que afastou muita concorrencia, a procissão, posta na rua com toda a decencia, ordem e o maior explendor, percorreu o itenerario do costume, vendo-se a presencea-la milhares de pessoas muitas das quais de Agueda, Ilhavo, Vagos, Estarreja e arredores.

No Museu, venderam-se, segundo nos informam, perto de tres mil entradas, sendo o seu director, o nosso presado amigo dr. Alberto Souto muito elogiado pela forma como vem presidindo aos melhoramentos introduzidos no magestoso templo de Arte que constitue hoje a maior reliquia de Aveiro.

No Recreio Artistico

Resultou brilhante, como era de esperar, a conferencia do sr. dr. Jaime de Magalhães Lima efectuada domingo na séde do antigo gremio local e á qual presidiu o director da Escola Industrial, sr. Francisco da Silva Rocha.

E,-nos materialmente impossivel dar, sequer, uma ideia, ainda que resumida, do soberbo trabalho do distinto escritor, que mais uma vez revelou o poder extraordinario das suas faculdades e a prodigiosa vastidão dos seus conhecimentos. Todo ele foi um hino de elevação espiritual e de encantamento dos sentidos para os que tiveram o prazer de ouvir o sr. dr. Jaime de Magalhães Lima a quem, no fim, foi tributada uma quente ovação, muito significativa, depois da tese que, com a maior proficiencia, explanou— *A arte de repouso e o seu poder na constituição mental e moral dos trabalhadores.*

O Recreio Artistico vai mandar imprimir, para espalhar, mais esta excelente produção do fecundo pensador aveirense.

Altos comissarios

Assim como os governos da metropole, os altos comissarios de Angola e Moçambique pouco aquecem os logares, andando constantemente a serem substituidos.

E o dinheirão que isso custa ao país sem proveito algum para as colonias, que apenas vão visitar!

Quando acabará a vergonhosa bambochata?

Panico...

As creadas de servir andam aterradas com medo do comissario, esse trambolho que continua á espera de ser corrido por indecente e má figura. E' que—dizemnos—o homem apanhou uma... tremmenda constipação... parece que pelo pé, e agora vinga-se nas pobres raparigas, mandando-as chamar á esquadra para averiguar... do estado de asseio em que se encontram...

Já é ser mal agradecido! Querer meter o nariz em tudo... e por cima pagar com a mais negra das ingratidões!

Venda da Flor

Realisa-se no dia 27 em beneficio do hospital desta cidade.

Que ninguem deixe de concorrer para tão util instituição.

Jornalistas de Lisboa

Estiveram no domingo entre nós acompanhados dos senadores drs. José Pontes e Pedro Chaves, alguns representantes dos jornais da capital, que vieram pela ria, desde o Furadouro, para conhecerem das suas inegualaveis belêsas.

Alguns já escreveram algo sobre o magnifico passeio que lhes proporcionou o dr. Pedro Chaves.

O Democrata, *vende-se na Arcada juntamente com os jornaes de Lisboa.*

O Orfeon da Povoa do Varzim

cantando pela primeira vez, no teatro de Aveiro, conquista novos louros para a sua gloriosa carreira

O grupo scenico "Tricanas e Galitos" recebe, pela sua colaboração no espectaculo, novos e merecidos aplausos

A divina arte de cantar em conjunto foi, na segunda-feira, mais uma vez interpretada pelo Orfeon da Povoa do Varzim, que, ao palco do nosso teatro, veio deliciar-nos os ouvidos com um excelente e variado reportorio sob a inteligente direcção do sr. dr. Jozué Trocado.

Feita a apresentação pelo sr. Juliano Ribeiro, redactor do *Jornal de Noticias*, do Porto, em frases esmaltadas de brilho pela elegancia da forma e elevação das ideias, o Orfeon Poveiro mostrou, em seguida, quanto póde a vontade aliada á educação, ao respeito, á disciplina, empolgando a assistencia com os seus maravilhosos trechos e canções em que a arte resalta, o coração se espande e a alma se ergue em vôos de elegancia, transmitindonos a mais dôce das sensações, o mais intenso prazer espiritual.

Vibrante de sentimento, todo impregnado dum sabor expressivamente lusitano, o cantar da gente da Povoa amestrada pelo dr. Trocado, encanta, arrebata, seduz. Por isso Aveiro aplaudiu com calor, com entusiasmo, com frenesi. Aveiro gosta de musica, tem paixão pela musica. E os poveiros, trazendo-lha nas suas gargantas afinadas, demonstraram que, visinhos do mar, como nós somos, com ele aprenderam a toada dolente nos dias de fagueiro, de languido espraiamento pelas areias imensas que lhe recebem os beijos.

O espectaculo terminou com um acto dos principais trechos da revista local *A Caldeirada* pelo grupo scenico *Tricanas e Galitos* em que Celeste Freitas e Sebastião Amaral mostraram, mais uma vez, tambem, os primores da sua excelente voz, sendo obrigados, no meio das ovações da plateia, a visarem a valsa do *Moleiro de Alcalá*.

Hove chamadas especiais em que poveiros e aveirenses confraternisaram por largo espaço de tempo, retirando, por fim, todos satisfeitos pela maneira como decorreu a belissima noite de arte.

Transcrição

O nosso colega *O Correio da Feira*, deu-nos tambem a honra da transcrição do artigo—*Lavradores, ouvi!*—deferencia essa que lhe agradecêmos.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra.........	94$50
Franco	$72
Dollar.........	19$35

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

GRANDE DESASTRE EM ILHAVO

Camionete que sofre "derrapage,, da qual resultam tres mortes e varios feridos

O dia de domingo ficou assinalado na proxima vila de Ilhavo por um desastre dos maiores que ali se tem presenceado.

Depois de terem visto passar nas ruas a procissão de Santa Joana, que á cidade é de uso chamar extraordinaria concorrencia de povo do proximo concelho, a camionete do sr. Antonio Nuno encheu-se de passageiros que regressavam a suas casas.

A tarde ia a declinar e a viagem foi feita normalmente até que, ao chegar o carro ao Alto da Bandeira, calçada que fica á entrada da vila, lhe surgiu pela frente a camionete de João Santiago que obrigou o *chauffeur* da primeira a uma manobra forçada. O carro, porêm, sofre *derrapage*, vai de encontro a um poste da iluminação publica, alguns passageiros são cuspidos, outros cáem devido ao choque violentissimo e por fim constata-se que Rosa Semiôa, solteira, de 36 anos e Adelaide Papoila, tambem solteira, de 20 anos, estão mortas; Deolinda Papoila, prima da Adelaide, tem ferimentos de tal maneira graves que poucas horas sobreviveu a eles, indo para a Eternidade fazer companhia ás duas primeiras. Emilia Semeôa, Antonio Nuno e outros não saíram incolumes, mas o seu estado está longem de inspirar cuidados.

No local do sinistro compareceu logo o habil clinico sr. dr. José Rito assim como outras pessoa prontas a prestar socorros, que desde logo se iniciaram passados os primeiros momentos de panico e confusão.

Os gritos lancinantes de dôr e de amargura saturaram o ambiente durante longo espaço, compreendendo nós quão pesado deve ser o luto proveniente da tragedia no povo que ela feriu e que, por ser visinho e amigo, em Aveiro teve natural repercussão.

O Democrata associa-se, por isso, a todas as manifestações de sentimento pelas vitimas de tão horrenda desgraça, a quem toda a população ilhavense acompanhou á ultima morada num imponentissimo cortejo como jámais se viu na terra que tantos martires dá em holocausto ao trabalho por sobre as ondas do mar revolto.

Fechou o comercio. Paralisaram as industrias. Cobriram-se de crepes, e com razão, todos aqueles a quem a morte dos desventurados intimamente impressionou.

Como é digna essa atitude perante a fatalidade, a cruel durêsa do Destino!

Carta de Coimbra

Vai a cidade de Lamêgo, num belo e dignificante gesto de consagração, prestar homenagem á memoria do grande critico de arte, que foi Joaquim Martins Teixeira de Carvalho. Foi Lamego sua terra natal; é justo, pois, que aquela cidade preste a maior homenagem á sua memoria.

Mas, nem por isso Coimbra, sua terra espiritual, terra que ele tanto amou e tão bem soube honrar, terra a quem dedicou mais de 50 anos de trabalho intenso, deveria ter deixado até hoje, de lhe prestar as homenagens a que tem jús. Se Lamêgo se honra de ter visto nascer a dentro de seus muros uma tão grande e esclarecida mentalidade, Coimbra não se deve orgulhar menos, de, a dentro dos seus muros tambem, ter assistido ao progresso mental e espiritual daquele que foi alguem como critico e como literato. Porque não tomou Coimbra a primasia dessa consagração e antes deixou que Lamêgo se antecipasse?! Porque ainda não perpetuou Coimbra a sua prolongada estada nesta terra que tanto lhe deve?! Porque não promoveram ainda os homens que mais com ele privaram e de quem ele foi esclarecido lustre e leal conselheiro, uma justa e condigna consagração?! A estas perguntas não serei eu, por certo, que hei-de responder, mas sim aqueles que tem por dever fazê-lo, isto é, aqueles a quem o egoismo não cegou e cujas consciencias sabem ainda medir e lembrar, o quanto Coimbra deve a esse previlegiado na sciencia, nas letras e nas artes.

Que se afaste para bem longe, se acaso existe, todo o egoismo e se esqueçam inemisades, porque a perpetuação da memoria do Dr. Quim Martins (nome porque era mais conhecido nesta terra, que parece olvidar-lhe os ensinamentos que dele receceben) impõe-se duma maneira inconfundivel. Ela será a expressão dos sentimentos de imparcialidade e de justiça de que a sua memoria é credôra. Ela deverá ser um côro de canticos que até ele se elevarão para o nimbar e engrinaldar da apoteose merecida. Ela deverá ser, enfim, o agradecimento e a recordação imorredoira da cidade de Coimbra áquele que como critico de arte, como jornalista, como escritor e como mestre, lhe deu o seu maior esforço e o melhor da sua energia, chegando, finalmente, a dar-lhe a sua propria vida, porque aqui morreu e aqui jaz sepultado.

Não deve, pois, Coimbra, deixar por mais tempo no esquecimento o quanto deve a Quim Martins. E' uma divida que se impõe e que deverá ser paga, para que Coimbra possa mostrar ao País o quanto se honra e admira, com a cultura e com os trabalhos daquêle que, embora seu filho espiritual, lhe deu, no entanto, o melhor do seu carinho e da sua amisade. Jámais Coimbra deverá olvidar a memoria do Dr. Quim Martins um dos seus filhos adotivos mais dilectos, porque deixando no olvido a sua memoria é como se fôra uma mãe desnaturada que olvidando seu filho, passasse a olvidar-se a si propria. E' preciso, repito, que a memoria de Quim Martins tenha a consagração merecida para que os vindouros, ao conhecerem a sua Obra, não gravem com o ferrete da ignominia os homens cultos desta terra. Aqui fica o nosso apêlo. Que o não desprezem são os desejos dalguem que, apesar de menino e môço, ainda poude, no entanto, conhecer as excepcionais qualidades de inteligencia, de trabalho e de bondade que caracterisaram o saudoso morto.

A.

O tempo

As nortadas que, na Primavera, costumam soprar em Aveiro, fizeram-se sentir mais uma vez a semana passada e esta até perfazerem a novena. Uma espiga para os que tendo de saír á rua são constantemente envolvidos em espessas nuvens de pó.

Valeu-nos o S. Pedro ter, finalmente, aberto as torneiras da cisterna celestial.

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Ribeiro*.

Notas Mundanas

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Leontina Pina, gentil filha do sr. Antero Simões Pina; ámanhã, o sr. Antonio Constantino de Brito e em 26, os srs. José Casimiro da Silva e Domingos José Cerqueira, respectivamente director da E. P. S. e inspector escolar.

— Na proxima vila de Ilhavo consorciou-se com a sr.ª D. Maria Barbara Freire, professora oficial na Lavandeira, o engenheiro, sr. dr. Manuel Marques Damas, que ali gosa de muitas simpatias.

As maiores felicidades desejâmos aos nubentes.

— Estiveram nesta cidade os srs. David da Silva Melo Guimarães, de Vilarinho do Bairro; Francisco Elias de Carvalho Simão, de Ovar e Antonio Emilio Ferreira Gomes, empregado comercial no Porto.

— Teve ha dias uma creança do sexo feminino, a esposa do sr. Dionisio Coelho da Silva, honrado industrial.

Muitas felicidades.

— Encontra-se em Bruxelas, onde tenciona demorar-se até agosto, o nosso presado amigo Antonio Madail que, como comerciante, adquiriu no Congo Belga invejavel reputação.

— Abraçámos nesta cidade o corajoso homem do mar, José Rabumba (o Aveiro) que aqui veio de visita a sua familia.

— Do Caramulo, onde tem estado em procura de alivios para a sua doença, veio passar alguns dias junto dos seus, o sr. Manuel Pedro da Conceição Junior, a quem desejâmos completo restabelecimento.

— Tambem adoeceu a interessante Laurinha, presada filha do sr. Antonio Osório, que ha dias partiu para Oliveira de Frades acompanhada de sua mãe.

Teatro Aveirense

Vem de novo a esta cidade nos dias 8 e 9 do proximo mez a Companhia Chaby Pinheiro, que representará *O Papão* e *O Conde Barão* onde o grande comediante tem papeis engraçadissimos.

Vão ser duas noites de franca gargalhada.

E' o que vale, para desopilar.

Sarau musical

E' hoje que tem logar no nosso teatro o espectaculo pelos ceguinhos do Asilo-Escola Feliciano de Castilho, de Lisboa, a quem augurâmos uma bôa casa, atendendo ao fim a que se destina o seu produto.

Tratando-se duma instituição que deve merecer a simpatia e o auxilio de toda a gente, a Aveiro proporciona-se-lhe o ensejo de, enchendo o teatro, demonstrar mais uma vez a sua generosidade para com os infelizes privados da luz do dia, mas que nem por isso deixam de produzir trabalho util e evidenciar todas as outras faculdades de que são dotados.

A segunda parte do espectaculo será preenchida com uma conferencia pelo professor Manuel Marques e que versará sobre a utilidade da educação dos invisuaes.

Do grupo faz parte a menina Guilhermina Gomes, natural desta cidade, e filha do sr. Firmino Ferreira Gomes, acreditado negociante da nossa praça, cuja casa poz á disposição do maior numero de suas desditosas companheiras.

Antonio de Cértima

No *sud-espress* da penultima segunda-feira partiu de Lisboa com destino a Genebra, seguindo dali para Berlim, o nosso amigo e escritor sr. Antonio de Cértima, consul de Portugal no Suez (Egipto).

Antonio de Cértima, espirito môço dos mais inquietos e trabalhadores, aproveitará esta missão para visitar, em Paris, os escritores franceses com quem mantém relações de amisade, passando, no regresso, por Coimbra onde é esperado para realisar uma conferencia subordinada ao têma: *As nossas ideias na mentalidade latina.*

Atenção para a 4.ª pagina.

Vagos em festa

Principiam ámanhã no importante concelho as tradicionais festas do Espirito Santo e Nossa Senhora de Vagos que este ano coincidem com a inauguração da luz electrica na vila e dum monumento de homenagem ao extinto prior da freguesia, João de Miranda Ascenso, a quem, segundo resam as cronicas, se deve a entrada no Parlamento, do grande tribuno e liberal José Estevam Coelho de Magalhães, que os caciques da Casa da Vera-Cruz pretendiam torpedear numas eleições, sem respeito algum pelo bom nome desta terra.

A realisação do melhoramento, que é a luz electrica, a todos enche de contentamento, devendo essa antiga aspiração dos vaguenses ser abrilhantada ámanhã, ás 21 horas, pelas bandas Amisade e Vista Alegre e Filarmonica Vaguense, que percorrerão as ruas em sinal de regosijo.

Será tambem inaugurado um campo de jogos, que se denominará *Sport-Parque-Vagas* e na segunda-feira, junto da Ermida da Senhora de Vagos, terá logar a exposição e distribuição dos bôdos que é costume espalharem-se no relvado e serem comidos com apetite por grande numero de forasteiros que ali devem afluir.

Desta cidade far-se-hão carreiras de camionetes durante os dias acima indicados visto na terça-feira ainda haver *ginkana* além doutros divertimentos proprios dos arraiais.

Vêr sempre a 4.ª pagina.

Livros

Para alem do que se vê, *por Mario Gonçalves Viana.*

O Destino, *por L. Kérany.*

Para onde vamos?, *por P. Lodiel.*

A iniciação nos negocios, *por Marden.*

Quem canta seu mal espanta, (2.ª edição) *por Abilio de Mesquita.*

Eis os volumes recentemente lançados no mercado das livrarias pela *Casa Editora de A. Figueirinhas*, do Porto, á qual nos cumpre agradecer a oferta dos exemplares com que nos distinguiu e recomenda-los como o mais agradavel e util passatempo dos que quizerem estudar, aprender, instruir-se.

E' já extraordinariamente grande o numero de obras espalhadas no país pela Casa Figueirinhas, todas escolhidas, visando a um fim moralisador e educativo. Esse numero cresce dia a dia, sinal de que o acolhimento não pode ser mais lisongeiro. Bom simtôma, que muito nos apraz registar nestas colunas onde expressos ficam tambem as felicitações a quem assim concorre para o rejuvenescimento da raça por meio da bôa leitura em continuas edições baratas ao alcance de todas as bolsas.

Falta de espaço

Somos obrigados a retirar á ultima hora bastante materia já composta que, por não perder a oportunidade, sairá no proximo numero.

Os dois farçolas

Caco-Baêta e Carapetão Fernandes

Os dois insignes rabiscadores Telo Caco-Baêta e Carapetão Fernandes da Brutolandia, o Hindemburro de Timôr, apoiados por certa súcia do *Centro-do-Meio* e da gazetória *Acção Farmacêutica*, que estão a pedir mais misericordia do que as galés, como os bácoros, sem arganel, esfoçam e revolvem o ninho da pocilga onde grunhem.

Num dos ultimos numeros do seu pasquim, em que não se apanha humor, gramatica, senso e ideias, continuam a preparar cataplasmas para cobrirem as mataduras da sua bilontrice de aguadeiros acamaradados com colarejas de truz.

Dizem os inocentinhos actuários do *Centro-do-Meio* e da *Acção Farmacêutica* que nunca arreganharam a dentuça nem deitaram perdigotos na classe médica! Apenas como reconhecidos cavalheiros de industria de Caco e Frei S. Boaventura mordiscam e granizam contra os médicos Claro da Fonseca e David Rocha.

Ora essa! Então, palonços, gazeteiros, couriers em cuecas e de mazelas á vista, quem é que tem buzinado facécias de arlequins e grunhido desprimores contra os galenos, para lhes tirar o prestigio de suficientemente aptos para darem valor, auctoridade, sciencia ao ensino da Faculdade de Farmacia do Porto? Vós, meninos efevos de costumes da decadencia greco-romana! Os professores diplomados em medicina, que foram chamados ás cadeiras de Farmacia, com aplauso da classe farmacêutica, tem recebido agora a reverencia dos vossos pinotes, que se tem perdido no vácuo e alegrado os espectadores que não perdoam a falta da vossa exibição azinina nos torneios da espectaculosa bisbilhotice de literatelhos de pau e corda.

Sois bem os figurantes do *Centro-do-Meio*. Lembram-nos uns civilisados que, depois de palmilharem, descalços, terras longinquas, apanharam uns nadas de ilustração e alguns cabedais, e, regressando á terra natal, prendiam os basbaques ás suas historietas de brigões e destemidos.. Contavam grandes caminhadas por matas virgens, lutas com jaguares, victorias sobre áspides monstruosas e o diabo a quatro.

Uma vez um espertalhote espetou-lhe o ferrão perguntando-lhe se andaram, como os judeus errantes, pelas selvas, até muito longe?

— Sim, responderam os bonifrates, conchos pelas maravilhas da sua travessia por paragens ignotas,—fomos até ao *Cetro-do-Meio*... da terra que explorámos!

— Sois bons exploradores da vida, não o duvidamos, e tanto que estais senhores do *Centro-do-Meio*... farmacêutico e da lamparina *Acção* da mesma mistela, que é a especialidade gerada pelo bestunto sabichão de Telo Caco-Baêta, na qual entra serrim das hastes do velho alce, e do *carapetão Fernandes* Hindemburro de Timor que, nas colunas da secção pseudo-scientifica se evidencia grotescamente, apresentando excelente subsidio para o seu *curriculum vitae*, ou melhor para o seu *cadastro*.

* * *

Enfatuado com mediocres conhecimentos de segunda mão, pretendeu o galeno das mixórdias campar de sabio nas colunas da sua lamparina, besuntando-a com as preparações *ovoides de; Audistere, Bayardet Cerveland, Belloir, Bourguignon, Chaumel, Devoir, Goy, Zeclere, Zeno, Robert et Lesneur, Saint-Armel, Tissat (glicovulos) Vigier, etc.*

Que erudição *gafénica!*

Repimpado nos altos coturnos de uma sciencia barata e engalando, garbosamente, o cólo nú e esgrouviado, falou com entono catedrático das maravilhosas descobertas da sciencia farmacêutica contemporanea, sacando da misera bagagem intelectual os proprios diplomas da sua incompetencia, que causam compaixão aos que se não embriagam com as zurrapas de uma sciencia barata de segunda mão.

Para aferir a vacuidade cerebral deste energumeno grotesco, bastará transcrever a nota final do seu artigo:

«Óvulos»—Tradução e arranjo de: J. A. Fernandes da Fac. de Farmácia do Porto».

Nota—*«Com a terminação do artigo «Óvulos» iniciamos uma série de traduções a que* **juntamos, quando para isso haja lugar, observações nossas de caracter prático.** *Supomos assim prestar um serviço a alguns colegas, atendendo ao exagerado preço dos livros da especialidade e á sua falta no nosso mercado. J. A. F.»*

De caracter prático sobre óvulos?! Onde meteria ele o nariz?...

Era com tal *arranjinho* que este desprezivel charlatão pretendia ascender á cátedra, tomando de assalto o lugar de professor, preterindo, miseravelmente, um seu colega na Faculdade, profissional muito distinto, legalmente escolhido pelo Conselho Escolar para substituir o professor Dr. Nuno Salgueiro, e que se não exime nunca a dar provas de concurso, como ele, que em 1917, sendo **2.º assistente provisório, se eximiu a ser candidato** ao concurso aberto para dois lugares de 2.º assistentes da Faculdade de Farmácia do Porto, tendo concorrido, porém, o Dr. Albuquerque que havia concluido o curso de farmacêutico-quimico no ano anterior.

Este concurso não chegou a efectivar-se por ter sido modificada depois a organização do ensino de farmácia pela legislação de 14 de julho de 1918.

Porque não concorreu então o *galipote* Fernandes que, sendo 2.º assistente provisório, tinha obrigação moral de se apresentar em scena? E' facil a resposta, visto a legislação de 1911 exigir para os concursos de 2.º assistentes provas reveladoras da capacidade scientifica e pedagogica dos concorrentes, como sejam: discussão de uma dissertação sobre assuntos relativos ás sciencias professadas no curso especial de farmácia; uma lição, de uma hora, com interrogatório sobre um ponto tirado á sorte com 24 horas de antecedencia; uma lição de livre escolha do candidato, com *demonstração* e cinco provas praticas.

Era lá capaz, o parlapatão ridículo, de elaborar uma tese de valor e fazer lições com interrogatorio, marcadas com 24 horas de antecedencia?

Como este emérito aldrabão está sempre a referir-se ao seu concurso para assistente, a que quiz eximir-se, convem frisar que as provas exigidas pela lei actual se limitam relativamente a muito pouco: quasi a tres trabalhos praticos e a uma lição de uma hora feita sobre assunto á escolha do candidato, **sem demonstração e sem interrogatório.**

Bem mais dificeis são as actuais provas dos Exames de Estado, exigidas aos alunos da Faculdade de Farmácia do Porto para obterem o seu diploma de farmacêutico-quimico, como já tambem eram mais exigentes as provas do Exame Geral do antigo curso Superior de Farmácia, legislação de 1902.

Isto não é para deprimir os assistentes, que deram as suas provas para ingressar nos trabalhos escolares visto que não careciam exibir conhecimentos excepcionais. Se fosse para os concorrentes obterem o lugar definitivo, então haveria necessidade de lhes exigirem provas concludentes, decisivas das materias dos cursos superiores. Mas, a conquista provisória dos assistentes, não impõe uma profunda exploração scientifica dos que se propõem ao exercicio técnico e preparatorio das Faculdades. Quero significar que a indulgencia, a benevolencia dos professores nos concursos é uma tendencia imperiosa que está arreigada nos costumes e habitos escolares e que ampara muitas vezes os concorrentes, da qual gozou á farta o *sábio* carapetão Fernandes.

Se as provas fossem mais dificeis já não seria possivel esta proteção e a selecção tornava-se mais rigorosa im-

possibilitando a entrada deste *camêlo* para a Faculdade.

E foi para esta exibição vergonhosa, da publicação do artigo sobre *óvulos* que os seus acólitos, que fazem parada no *Centro-do-Meio*, andaram pelos cafés e por toda a parte mais suja do que limpa a anunciar o aparecimento de sensacionais trabalhos scientificos de *farmacologia* do inclito *galeriano*, e a asseverar, ridiculamente, que o eminente quimico Dr. Ferreira da Silva tinha alta consideração pelo *galipote*, de grande *intuição quimica*, embora lhe desconhecesse ainda as suas exquisitas preferencias pelos *clitóvulos* e preparações afins, revelada pela tenacidade de *ferro* nas suas pesquizas assombrosas, e muita admiração pelos seus valiosisimos trabalhos de investigação scientifica, *que nunca viram a luz da publicidade e que ninguem conhece.*

Convem esclarecer este pitoresco assunto, para evidenciar bem a parlapatice do cómico *carapetão* Fernandes que não tem pêjo de vir agora asseverar em publico, *(não empenhando, todavia, a sua palavra de honra em papel selado com reconhecimento do notário) que o professor Ferreira da Silva elogiara a sua lição e lha pedira por intermedio do sr. assistente dr. Manuel Ferro para lhe dar as honras da publicação!*

A mentira transparece clara, pois que não consta que tivesse sído ainda publicado o *rançoso trabalho sobre unturas*, que muito tem notabilisado, pelo ridiculo, o seu *pseudo-auctor*, que suou e tressuou para **ver** executar com delicado afan *férrico trezentas* determinações analíticas, que foram feitas *com muita sciencia e consciencia*, conforme ele, com ridicula enfatuação scientifica, asseverava aos seus colegas. E', como se vê, um estudo *original*, de inexcedivel valor negativo, sobre investigação, identificação e doseamento de alcaloides, que o professor Dr. Ferreira da Silva nem sequer chegou a ler, quanto mais a elogiar.

Depois de tantos meses de *incubação*, a montanha pariu um rato: o artigo sobre *glicóvulos*, e, como era de prever, o efeito da protervia *erudita* e ridicula do *galeriano* Fernandes causou e espalhou asco entre os membros da classe.

* * *

Como o que se não faz num dia faz-se ao outro; como vai comprido, quasi do tamanho das vossas orelhas, este panegírico que vos quadra tão bem como a albarda no costado dum rocinante, ficâmos, hoje, por aqui, prometendo no próximo numero, completar o entremez onde representais papeis de mata-mouros e de chocarreiros que estão a pedir as bençãos da misericordia divina.

P. Q. P.

Prevenção

Profirio Marques, lavrador, residente no logar e freguesia de Eirol, concelho de Aveiro, vem tornar publico que daqui em deante se não responsabilisa por dividas contraidas por sua filha Venancia Marques nem tão pouco quer saber dela para coisa alguma.

Eirol, 10 de Maio de 1926.

Profirio Marques

Necrologia

Em casa de seu avô, que se encontra, por esse motivo, entre nós, o general sr. José Domingues Peres, faleceu na passada segunda-feira, a encantadora inocentinha Marieta, de 6 anos, vitimada, em poucas horas, por uma meningite, rebelde aos esforços da sciencia.

A extinta, que se apagou no alvorecer da vida, como a rosa desfolhada em botão pelo impeto do vendaval, era filha do nosso amigo José dos Santos Jorge e de suaesposa, a sr.ª D. Branca Peres, a quem, como a toda a familia ferida por tão inesperado golpe, acompanhâmos na sua grande dôr.

O funeral da inditosa creança, cujo cadaver era conduzido numa magnifica urna de mogno, foi concorridissimo, organizando-se varios turnos até o jazigo do cemiterio oriental onde ficou depositado.

* * *

Vitimada por uma impiedosa tuberculose pulmonar, faleceu na Quinta do Loureiro, tambem na ultima segunda-feira, a sr.ª D. Ana Rosa Tavares de Macedo, dilecta filha do sr. José Barreiros de Macedo.

Tinha apenas 17 anos.

A toda a familia dorida a expressão do nosso sentimento.

Um caso grave

Pedem-se providencias

Fomos procurados por um grupo de individuos da freguesia de S. João de Loure, que trouxeram até nós o seu protesto, pedindo-nos que o façâmos publico, contra um acto praticado na igreja paroquial, na sexta-feira da semana finda, por o padre Firmino, irmão do prior. Aquele eclesiastico, antes de começar uma novena que se está realisando, não gostando, ignorâmos porquê, do logar onde estava Rosa Dias, de 25 anos, filha de Joaquim Dias, intimou-a a mudar de sitio ao que a Rosa não anuiu.

A recusa deu então ensejo a que o padre Firmino, sem consideração por si proprio nem pelo sitio onde estava, desse duas violentas bofetadas na mulher as quais provocaram abundante himorragia nasal. O borborinho, que tão inesperado facto provocou, fez com que fosse encerrado o templo e durante a noite o autor de tão revoltante façanha se puzesse em fuga, indo o irmão, o prior, ao Porto dar, a seu modo, conta da façanha ao bispo. E' evidente que a teria narrado como melhor lhe convinha; mas fosse qual fosse a razão ou razões apresentadas, estas nunca poderão absolver o responsavel do abuso, que, além da selvageria que traduz, evidencia duma forma ineludivel a cobardia e a intolerancia do ministro duma religião toda paz e concordia como foi cimentada pelo seu fundador.

Consta-nos que o sr. Joaquim Dias, homem de bem e honesto chefe de familia, vai proceder contra o autor da indigna proeza, que, em bôa verdade, não pode ficar impune.

Justiça de codigo ou de... Fafe, reclama.

Nas escolas de Valega

Inauguração do retrato do seu doador José de Oliveira Lopes

Por iniciativa do distinto professor, nosso conterraneo, José Teixeira da Costa, acompanhado na ideia pelos seus colegas, realisou-se na Escola de Valega, um dos melhores edificios que existem no país com aquele destino, a inauguração do retrato do seu doador, o velho republicano, já extinto, José de Oliveira Lopes. Divida sagrada, divida de merecida e justa gratidão, ela revestiu imponencia em harmonia com a sua significação, deixando em todos os assistentes um sentimento que por muito se não poderá extinguir.

Desejariamos dar largo e minucioso relato do que foi essa festa, bela sob todos os pontos de vista. E'-nos, porêm, impossivel. Mas registamo-la nos seus pontos principais porque, sem duvida, ela traduz uma elevada lição de civismo, de amor e saudade, a que — com magoa o dizemos — não estamos habituados a assistir.

Presidiu ao acto o senador sr. dr. Pedro Chaves, que foi secretariado pelos srs. Inspector Escolar, Presidente da Camara, Comandante Militar e Administrador do Concelho.

Descerraram-se os retratos de José de Oliveira Lopes e de seu irmão Manuel, outra bondosa alma, que segue o caminho de filantropia do falecido. Falou o presidente da Camara, no que foi antecipado pelo dr. Pedro Chaves, seguindo-se os recitativos e canticos pelos alunos, que foram inexcediveis de sentimento e aptidão. Procede-se á distribuição de premios a diversos escolares, seguindo-se a organisação do cortejo que foi ao cemiterio depôr flores sobre o tumulo do morto querido.

Ali discursou o menino Manuel da Silva Pereira, que comoveu a assistencia com a sua sentimental oração, e o professor Bandeira Ferraz, da Escola P. Superior.

Foi depois distribuido um *lunch* ás creancinhas, um farto bôdo a 105 pobres com 2$50 em dinheiro e oferecido aos convidados um magnifico *copo de agua.*

Festas destas nobilitam quem as promove, e marcam indelevelmente uma data que se não apaga, um acto de elevada justiça que se não esquece.

Felicitamos o sr. Teixeira da Costa e todos os seus colegas.

Correspondencias

Costa do Valado, 20

A' hora da sesta apareceu morto, no sabado, numa das valêtas das Paradas, o indigente Joaquim Chaparro a quem o alcool e um ataque apopletico haviam, ha muito, inutilisado para a vida, ingressando, por isso, no grande exercito dos miseraveis socorridos pela Caridade.

Foi acompanhado ao cemiterio pela irmandade da terra. Que descance em paz.

— Em teatro improvisado num alpendre efectuou-se domingo um espectaculo de variedades pelo actor Lencastre, que entreteve o publico durante algumas horas e retirou agradado com o acolhimento dispensados aos seus variados trabalhos.

— Teve logar no domingo o registo de casamento do importante capitalista sr. Antonio Fernandes de Carvalho com Ernestina dos Santos Martins, simpatica filha do sr. Albino Martins Pereira, revestindo o acto caracter muito intimo.

Parabens aos noivos.

C.

Arrematação de um guardavento para a igreja de Alquerubim

E' adjudicado a quem mais barato o fizer. O projecto e condições encontram-se patentes no estabelecimento de David Lemos, em Alquerubim.

As propostas serão entregues em carta fechada até ao dia 6 de junho proximo e dirigidas tambem a David Lemos.

Trespassa-se o estabelecimento de mercearias e outros artigos que foi de Luiz da Rocha Leonardo, na Praça do Peixe, desta cidade.

Tambem se vende o predio de casas de dois andares da Rua dos Mercadores, que é sua pertença.

Para esclarecimentos Bruno da Rocha, Largo da Estação e Duarte Deus Regino, Rua dos Tavares, desta cidade.

Formista

Precisa-se na Fabrica Ceramica de Quintans.